

SIMPÓSIO TEMÁTICO 07:

Variação e mudança linguísticas no âmbito de modelos funcionais

Coordenadores: Marcia Machado Vieira (UFRJ) e Marcos Wiedemer (UERJ)

A alternância pronominal entre os pronomes você e cê na comunidade de Vitória da Conquista: um estudo sociofuncional

Autores: Warley José Campos Rocha ¹, Valéria Viana Sousa ¹
Instituição: ¹ UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: Esta pesquisa refere-se a um estudo cujo objetivo consistiu em investigar a alternância entre o pronome você e a sua forma variante cê no falar da Comunidade de Vitória da Conquista - BA. Para tanto, baseamo-nos, teórico-metodologicamente, no Sociofuncionalismo e definimos os seguintes grupos de fatores: (i) natureza semântico-funcional; (ii) paralelismo formal; (iii) superestrutura textual; (iv) faixa etária; (v) sexo; e (vi) escolaridade. A amostra do estudo foi constituída a partir de 24 entrevistas, extraídas de dois corpora orais, o Corpus do Português Popular de Vitória da Conquista (Corpus PPVC) e o Corpus do Português Culto de Vitória da Conquista (Corpus PCVC). As entrevistas foram selecionadas de acordo com outros parâmetros sociais, como faixa etária e sexo. Com relação à análise, dividimo-la em duas partes. Na primeira parte, consideramos as ocorrências tanto na posição de sujeito quanto na posição de não-sujeito. Na segunda parte, com vistas ao refinamento das análises, selecionamos apenas as ocorrências na posição de sujeito, em orações finitas e que não estivessem subjacentes a um sintagma preposicional. Como resultados parciais, na primeira parte das análises, coletamos um total de 996 dados, sendo 60% das ocorrências do pronome você e 40% da forma variante cê. Nesse primeiro momento, por meio dos resultados obtidos de nossa amostra, observamos que há uma mudança em curso liderada pela forma sincopada cê, quando consideramos os resultados correspondentes ao Português Popular falado em Vitória da Conquista – BA; e que, se considerarmos os resultados concernentes ao Português Culto falado na referida comunidade, constamos um notável comportamento linguístico conservador, favorecendo, portanto, a manutenção do pronome você.

Palavras-chave: Pronome você, Variante cê, Sociofuncionalismo

A expressão variável do sujeito pronominal: uma análise de correspondências capixabas

Autores: Caroliny Batista Massariol ^{1,2}, Lilian Coutinho Yacovenco ¹
Instituição: ¹ Ufes - Universidade Federal do Espírito Santo, ² Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Resumo: A expressão do pronome sujeito passa por mudança no português brasileiro, conforme evidenciam, entre outros pesquisadores, Paredes Silva (1988) e Duarte (1995). Ao analisarem o fenômeno em cartas pessoais de cariocas da década de 1980 e em peças teatrais cariocas dos séculos XIX e XX, respectivamente, as autoras constataram que a expressão do sujeito pronominal tem aumentado com o passar do tempo, sendo uma das razões a inserção de a gente, você e vocês no sistema pronominal. Sendo esses novos pronomes oriundos de formas nominais, o verbo tem de ser de terceira pessoa. Dessa forma, as desinências verbais não são mais suficientes para a indicação do sujeito pronominal. Com base nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista, de W. Labov (2008 [1972]), analisamos a expressão do sujeito pronominal em correspondências escritas por capixabas: entre 1910 e 1920, temos 33 cartas e, entre 1950 e 1970, 64 correspondências (cartas e cartões postais). Observamos que, com o passar do tempo, há maior presença do sujeito pronominal: de 12,7% em 1910 para 26,7% em 1970. Entre os tópicos discursivos, verificamos que os que apresentavam maior grau de intimidade e de informatividade tiveram maior índice de sujeito pronominal preenchido. Verificamos que o tópico discursivo relativo a amor era o que mais favorecia o preenchimento do sujeito, e os relativos a pedidos o desfavoreciam. Conforme já apontado por Paredes Silva e Duarte, a pessoa do discurso atua fortemente sobre a ausência ou presença do sujeito pronominal: os pronomes que apresentam marca morfológica, desfavorecem a presença do pronome. Quanto à animacidade do sujeito, os referentes animados favoreceram a expressão preenchida. Nossa pesquisa não apenas corrobora os resultados de Paredes Silva e Duarte quanto ao maior

preenchimento do sujeito pronominal no português brasileiro, como também aponta a importância de outra variável: o tópico discursivo.

Palavras-chave: Expressão do sujeito pronominal, Correspondências pessoais, Sociolinguística Variacionista

A gramaticalização das construções *mas quando (já)*, *mas onde (já)* e *mas credo* no português do oeste do Pará

Autores: Ediene Pena Ferreira ¹

Instituição: ¹ UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará

Resumo: Concebendo a gramática como emergente e dinâmica (HOPPER, 1998), e que essa emergência dá-se pela repetição de muitos eventos locais (BYBEE, 2006), ou seja, as construções gramaticais têm sua origem na repetição de agrupamentos de palavras no discurso, propomos, neste trabalho, investigar o processo de gramaticalização das construções *MAS QUANDO (JÁ)*, *MAS ONDE (JÁ)* e *MAS CREDO* no português brasileiro, sobretudo no português falado na cidade de Santarém, oeste do estado do Pará, na Amazônia Brasileira. Amparados no Sociofuncionalismo, abordagem que, segundo Neves (1999), coaduna diretrizes da sociolinguística variacionista e do funcionalismo norte-americano com intuito de analisar tendências de uso variável como sendo reflexo da organização do processo comunicativo, investigamos o processo de mudança pelo qual as construções acima referidas passam a assumir novas funções no discurso. Obedecendo à metodologia utilizada em trabalhos de orientação sociofuncionalista, serviram de corpus usos reais da língua retirados do Corpus de Textos Oraís do Português Santareno – CTOPS, organizado por Pena-Ferreira e Lima-Gomes (2010). O Corpus é resultado do projeto Constituição, Documentação e Análise de Corpus de Textos Oraís do Português Santareno, cujo objetivo geral é constituir, para fins de documentação e análise, um corpus de textos orais do português santareno. Além do CTOPS foram utilizadas ocorrências registradas de forma não sistematizadas, coletadas nas reuniões de família, nas conversas informais e em reportagens de televisão. Os resultados apontam que os termos *MAS*, *QUANDO*, *ONDE*, *CREDO* tendem a perder seus significados de origem e se juntam para expressar valores discursivos que, dependendo do contexto, assumem função de marcador de limite, de contra-expectativa; negação; dúvida e descrença.

Palavras-chave: gramaticalização, marcadores discursivos, variação

A gramaticalização das orações relativas

Autores: Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: A tradição dos estudos sobre gramaticalização exibe um caráter atomístico, concentrando-se em análises de processos em que itens lexicais isolados se convertem em partículas gramaticais. Esta comunicação se baseia em uma concepção mais estrutural do processo de gramaticalização, na qual a gramaticalização ativa mecanismos sintáticos na estrutura gramatical da língua. Tal é o caso da relativização, que se realiza de forma explícita em muitas línguas com o recurso a partículas gramaticais específicas, em face de muitas línguas que não possuem qualquer morfologia para estabelecer esse tipo de relação entre orações. Fundamentado em uma vasta base de dados fornecida pelo *The Word Atlas of Languages Structures* (HASPELMATH; DRYER; GIL; COMRIE, 2005), observa-se como a gramaticalização ativa e desenvolve o mecanismo sintático da relativização nas línguas humanas. Em um primeiro momento, a relativização é acionada com a gramaticalização de um relativizador neutro (proveniente muitas vezes da gramaticalização de uma partícula locativa), com uma lacuna na oração relativa ligada correferencialmente ao termo antecedente. Em seguida, são empregados pronomes resumptivos e preposições para marcar o caso da posição relativizada. Por fim, são desenvolvidos pronomes relativos morfologicamente marcados que expressam a informação de caso. O esquema proposto é relacionado à Hipótese da Hierarquia da Acessibilidade, proposta por Keenan e Comrie (1977), em artigo clássico *Noun phrase accessibility and universal grammar*. Com essa sistematização, pretende-se contribuir para relacionar o processo de gramaticalização a uma teoria mais ampla da mudança linguística e para uma teoria geral da gramática das línguas humanas. Referências: HASPELMATH, Martin; DRYER, Matthew; GIL, David; COMRIE, Bernard.

The Word Atlas of Languages Structures. Oxford: Oxford University Press, 2005./ KEENAN, Edward L.; COMRIE, Bernard. Noun phrase accessibility and universal grammar. Linguistic Inquiry, n.8, p.63-99, 1977.

Palavras-chave: orações relativas, gramaticalização, mudança linguística

A influência da ritualização nas etapas de gramaticalização do átono “le” na variante mexicana

Autores: Viviane Conceição Antunes ¹

Instituição: ¹ UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Resumo: Este trabalho mostra em que medida o processo de ritualização é concebido como relevante nas fases de gramaticalização sofridas pelo átono “le” na variante mexicana do espanhol. Orientados pelo funcionalismo norte-americano (HOPPER e TRAUGOTT (2003); COMPANY (2002)), observamos que o referido átono, além de cumprir suas funções anafóricas de retomada de itens no discurso, também funciona como um sufixo intensificador. Este revela certa influência do locutor nas atitudes do interlocutor, quando somado a uma base verbal, como em “póngale”, ou possibilita a constituição de novos vocábulos-frase como no caso de “híjole”, se acoplado a uma base nominal. Sem destituir o olhar pancrônico que nos guia (MARTELOTTA, 2003), julgamos válido nos ancorarmos em BYBEE (2003), pois parte do princípio de que a gramaticalização transforma expressões linguísticas ou morfemas usados comumente em unidades de processamento, tornando-os automáticos. Em formas de base nominal, como em “órale” e “híjole”, por exemplo, a automatização é clara. Quando o falante as utiliza, não as relaciona mais com o “ora” (agora) ou com “hijo” (filho), porque já não guardam mais as noções sustentadas por seus componentes em separado. Além disso, ‘le’ não é mais um item anafórico nestes contextos, mas uma partícula intensivo-pragmática. Estas observações vão ao encontro do processo de ritualização proposto por HAIMAN (1994). Faz-se necessário ressaltar que os aspectos que caracterizam o mencionado processo são: i) o hábito (resultado da repetição que esvazia um objeto cultural e seu significado original); ii) a automatização (reinterpretação de uma sequência de palavras como um bloco); iii) a redução de formas; iv) e a emancipação (utilização do item em novos contextos e com novos sentidos). Desta forma, mostraremos que a ritualização de “le” no México, sofreu perdas semânticas, levou-o a fundir-se com bases nominais e verbais; tornou-se mais autônomo e ampliou-lhe seus contextos de uso.

Palavras-chave: Funcionalismo norte-americano, variante mexicana, clítico “le”

A influência do paralelismo linguístico sobre a marcação de plural nos elementos do sintagma nominal na fala de Vitória/ES

Autores: Juliana Rangel Scardua ¹

Instituição: ¹ UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo: Em toda e qualquer língua natural, encontramos mais de uma maneira de se dizer a mesma coisa, em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade (LABOV, 2008 [1972]). Em um primeiro momento, pode-se pensar que essa heterogeneidade linguística ocasionaria, nos termos de Tarallo (2007), um caos linguístico. No entanto, as pesquisas sociolinguísticas, a partir da observação de restrições internas e externas à língua, têm demonstrado que há um sistema fortemente ordenado regendo os fenômenos variáveis. Nesse sentido, com base na Teoria da Variação e Mudança Linguística, de William Labov (2008 [1972]), o presente trabalho pretende refletir sobre o efeito da variável marcas precedentes sobre a marcação de plural nos elementos do sintagma nominal na fala dos moradores de Vitória/ES, bem como promover uma comparação entre a fala capixaba, a fala carioca (SCHERRE, 1988) e a fala rural de Santa Leopoldina/ES (LOPES, 2014) no que diz respeito à influência dessa variável linguística sobre a concordância nominal de número. Para isso, utilizaremos o corpus PortVix, que é composto por 46 entrevistas distribuídas por faixa etária, gênero/sexo e escolaridade dos informantes (YACOVENCO, 2002; YACOVENCO et al., 2012). Nossos resultados, de maneira geral, seguem a tendência encontrada por Scherre (1988): marcas levam a marcas e zeros levam a zeros e evidenciam, portanto, que este efeito pode ser considerado de natureza funcional, em um sentido mais amplo do termo, porque está associado à capacidade mais geral da mente humana de agrupar formas pelas suas semelhanças, nos termos de Scherre (1998, p. 50).

Palavras-chave: Efeitos funcionais, Fala capixaba, Paralelismo linguístico, Sociolinguística Variacionista

A mudança linguística dos advérbios em –mente no português dos séculos XIV, XVI e XX

Autores: Emanuela Monteiro Gondim ¹
Instituição: ¹ UFC - Universidade Federal do Ceará

Resumo: Calçados em Lehmann (2002), que defende que os processos de gramaticalização e de lexicalização não são opostos e sim complementares, uma vez que ocorrem em paralelo, ensejamos investigar os processos de gramaticalização e de lexicalização dos advérbios em -mente no português dos séculos XIV, XVI e XX. Para tanto, avaliamos um total de 441 ocorrências de advérbios em -mente nos corpora Crônica Geral de Espanha (CGE), do século XIV; História da Província de Santa Cruz (HPSC) e Da Monarquia Lusitana (ML), do século XVI; e História do Brasil (HB), do século XX. Analisamos quantitativa e qualitativamente as funções exercidas por esses advérbios e o grau de composicionalidade que apresentam nos três séculos que estudados e chegamos à conclusão de que tais advérbios estão, com o passar do tempo, perdendo composicionalidade e expandindo cada vez mais suas funções, o que indica avanço, respectivamente, nos processos de lexicalização e de gramaticalização. Entretanto, como tais advérbios, mesmo no período mais recente, ainda exercem majoritariamente funções semânticas e não podem ser tomados como palavras idiomatizadas, uma vez que a base adjetiva do advérbio ainda se mostra predominantemente transparente, fica evidente que os advérbios em -mente ainda não concluíram o processo de gramaticalização nem o de lexicalização.

Palavras-chave: Advérbios em -mente, Gramaticalização, Lexicalização

A representação da primeira pessoa do plural no português falado culto

Autores: Carina Sampaio Nascimento ¹, Laura Camila Braz de Almeida ²
Instituição: ¹ UNEB - Universidade do Estado da Bahia, ² UFS - Universidade Federal de Sergipe

Resumo: Estudos realizados por Omena (1986), Lopes (1993) e Lemos Monteiro (2002) consideram a gente como uma variante legítima do pronome nós, além disso foi possível mapear o percurso histórico do processo de gramaticalização de a gente. Segundo dados revelados por Omena (1986), há indícios de uso do a gente do início no século XVII, nomeada como fase embrionária do processo de gramaticalização e mais tarde a chegada fase de transição, concebida no século XIX. Assim, este trabalho configura-se como um aprofundamento da discussão da alternância dos pronomes nós e a gente na norma culta urbana a partir de um enfoque centrado na Sociolinguística de falantes da primeira e da terceira faixas etárias da cidade de Salvador, na atividade comunicativa falada. Serão analisados tanto os fatores sociais, quanto os ambientes linguísticos que os condicionam na fala de informantes da primeira e da terceira faixa etária dos inquiridos do Projeto Norma Linguística Urbana Culta da cidade de Salvador (Projeto NURC-SSA) do tipo DID-Diálogos entre Informante e Documentador com o objetivo de descrever os padrões reais de uso na comunicação oral, adotados por indivíduos portadores de nível superior da cidade de Salvador, dos anos setenta, confrontados com dados dos anos noventa. A partir da análise realizada dos dados submetidos ao programa GoldVarb 2001, observou-se que: a) o uso de a gente vem crescendo no Português do Brasil; b) os fatores linguísticos, preenchimento do sujeito, nível de referencialidade, classificação da frase, e os extralinguísticos considerados exercem influência na escolha do recurso de que o falante se vale para representar o pronome de primeira pessoa do plural no Projeto NURC-SSA.

Palavras-chave: Nós e a gente, Norma Urbana Culta, Sociolinguística

A variação na construção relacional de mudança de estado: ficar, tornar-se e virar

Autores: Bruna Gois Pavão Ferreira ¹
Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo expor alguns aspectos da pesquisa que vem sendo empreendida no âmbito do Projeto PREDICAR, com base nos pressupostos da Linguística Funcional-Cognitiva e da Gramática de Construções Baseada no Uso (BYBEE, 2010, 2013; CROFT, 2004;

GOLDBERG, 1995, 2013; TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013; dentre outros), sobre a construção relacional com verbos que indicam mudança de estado no Português Brasileiro. Para tanto, recorreu-se ao *corpus* brasileiro AC/DC da Linguatca em busca de dados, a fim de discutir a variação ou alternância desses verbos em tais construções, uma vez que a escolha de uma ou de outra forma pode acarretar diferentes efeitos semânticos, discursivos e pragmáticos. Assim, pressupõe-se que seria um caso de formas que se compatibilizam com um padrão construcional [X V_{ME} ER], em que X= sujeito, V_{ME}= verbo de mudança de estado e ER= estado resultante. Dessa forma, pretende-se identificar os padrões de uso com base na frequência e nas relações de forma e/ou significado por semelhanças de família existentes entre tais construções, buscando-se analisar: (i) a configuração morfossintática da construção relacional de mudança de estado; (ii) suas instâncias de uso; (iii) as diferenças semântico-pragmáticas entre as construções com *ficar*, *tornar-se* e *virar*. De acordo com resultados já obtidos, as construções com *tornar-se* e *virar* são bastante semelhantes, diferenciando-se quanto ao grau de formalidade, uma vez que a construção com *tornar-se* é mais utilizada em contextos formais e a com *virar*, em contextos informais. Por outro lado, a construção com *ficar* é utilizada, geralmente, em ambos os contextos. Além disso, as construções com *ficar* costumam se ligar a predicativos sob a forma de sintagmas adjetivais, indicando mudança temporária ou abrupta de estado, enquanto as construções com *tornar-se* e *virar* se ligam, na maioria das vezes, a sintagmas nominais, indicando mudança mais permanente e gradual de estado.

Palavras-chave: Construção relacional, Gramática de Construções Baseada no Uso, Linguística Funcional-Cognitiva, Mudança de estado

Abaixamento variável das vogais médias /e/ e /o/ tônicas no português de contato com o polonês

Autores: Ivanete Mileski ¹

Instituição: ¹ PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo: Este trabalho apresenta resultados de um estudo de tese em andamento cujo tema é o abaixamento variável das vogais médias /e, o/ na pauta tônica em variedades do português de contato com o polonês no Rio Grande do Sul. No português brasileiro, em posição tônica, não se espera encontrar variação entre os pares de vogais médias, dada sua capacidade de distinção fonológica, a exemplo de g[o]sto – g[ɔ]sto, t[e]xto – t[ɛ]sto, no entanto, no português falado por descendentes de imigrantes poloneses, as vogais /e, o/ podem ser produzidas variavelmente como [ɛ, ɔ], a exemplo de d[e]do ~ d[ɛ]do, s[o]pa ~ s[ɔ]pa, como registram Druszczyk (1983), Vieira (1998) e Mileski (2013). Entende-se que variedades do português de contato com o polonês apresentam influência do sistema vocálico da língua polonesa, que tem as vogais médias baixas [ɛ, ɔ] mas não as médias altas [e, o] (GUSSMANN, 2007). Considerando-se tal variação, a partir dos pressupostos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]), este estudo investiga o comportamento das vogais médias /e/ e /o/ em pauta tônica em dados de fala espontânea de 48 informantes adultos descendentes de imigrantes poloneses, estratificados por sexo e faixa etária. Foram organizadas duas amostras distintas, uma correspondente à região da Serra Gaúcha e outra referente à região do Alto Uruguai. A análise estatística dos dados, realizada no Rbrul (JOHNSON, 2009), mostra que o uso do processo variável de abaixamento é mais frequente para a vogal /e/ do que para a vogal /o/. As variáveis linguísticas Tipo de Vogal e Contexto Precedente influenciam o uso do abaixamento, assim como as variáveis extralinguísticas Faixa Etária e Uso do Polonês.

Palavras-chave: variação sociolinguística, abaixamento de vogais médias, línguas em contato, bilinguismo português-polonês

Análise prosódica da variedade linguística de Mocajuba

Autores: Maria Sebastiana da Silva Costa ¹, Albert Rilliard ^{1,3}, Regina Célia Fernandes Cruz ^{1,3}

Instituição: ¹ UFPA - Universidade Federal do Pará, ³ LIMSI - Laboratoire d'informatique pour la mécanique et les sciences, ⁴ UFPA - Universidade Federal do Pará

Resumo: O presente estudo compreende um aprofundamento de descrições prosódicas prévias sobre a variedade de Mocajuba no seio do projeto AMPER-POR (Costa, 2015; Costa & Cruz, 2015). Trata-se de uma abordagem acústica da variação prosódica dialetal, mais precisamente das variações relacionadas a entoação modal, controlando-se principalmente os fatores físicos da entoação. Para tal foram selecionadas

21 frases do corpus AMPER-POR, produzidas em duas modalidades entoacionais (declarativa neutra e interrogativa total), de 6 locutores nativos de Mocajuba (PA), estratificados socialmente. Utilizamos os arquivos AMPER contendo as medidas acústicas das 3 melhores repetições de cada frase (.TXT). Ao todo foram 756 dados analisados. Para a análise acústica, os valores de F0 das curvas entoacionais foram estilizados pelo programa Prosogram (Mertens, 2004), utilizaram-se valores de duração relativa das unidades V2V (Barbosa, 2007), em seguida a duração e a intensidade de cada locutor foram normalizadas em z-score (Campbell, 1992). Os resultados apontaram uma forte coincidência entre tons descendentes e modalidade declarativa e tons ascendentes e interrogativa, com exceção dos dados de fala masculina que realizaram apenas tons planos na modalidade interrogativa; evidenciaram que tanto o fator sexo quanto o fator escolaridade determinam diferenças prosódicas na variedade de Mocajuba. O padrão circunflexo descrito como típico do PB por Moraes (1998) foi registrado nas medidas de duração.

Palavras-chave: Acústica, AMPER, Prosódia

As formas pronominais tu, você e o(a) senhor(a) no Português falado em Cametá – estado do Pará, em uma abordagem sociofuncionalista

Autores: Raquel Maria da Silva Costa ¹

Instituição: ¹ UFPA - Universidade Federal do Para

Resumo: Este trabalho apresenta um estudo sobre a alternância das formas pronominais de referência à segunda pessoa, Tu/Você/o(a) Senhor(a), na função de sujeito, no português falado na zona urbana de Cametá/PA. Adota a interface entre a Teoria da Variação e Mudança Linguística e o Funcionalismo linguístico, gerando dessa forma uma abordagem caracterizada no âmbito dos estudos linguísticos de sociofuncionalista. Objetiva analisar o papel de fatores linguísticos e extralinguísticos ou sociais como motivadores do comportamento variável de tu/você/o(a) senhor(a) em função de sujeito. O corpus contém dados de interações face a face de 16 grupos focais, cada qual constituído por 04 sujeitos participantes, sendo um o informante-base, todos cametaenses, estratificados de acordo com a faixa etária (21 a 29 anos e 32 a 42 anos), o sexo/gênero e o nível de escolaridade (médio e superior), totalizando 64 participantes. Na fala dos 16 informantes-base, obtivemos 527 dados de uso de Tu, Você e o(a) Senhor(a), os quais foram analisados quantitativamente e qualitativamente. Os resultados apontaram 307 ocorrências da forma pronominal tu, 182 de você e apenas 38 da forma o(a) senhor(a), o que corresponde, respectivamente, a 58.3%, 34.5% e 7.2%. No âmbito do Sociofuncionalismo, ao avaliarmos a correlação entre variável dependente e variáveis independentes pelo princípio da marcação, verificamos que a forma tu é menos marcada na linguagem cametaense, considerando-se a distribuição de frequência e a complexidade estrutural. A forma você, de menor frequência e maior complexidade estrutural e cognitiva, por isso mais marcada. Da mesma forma o(a) senhor(a), pronome marcado na língua, ocorre em contextos mais marcados também, de maior complexidade estrutural e cognitiva, como frases interrogativas e negativas.

Palavras-chave: Pronomes de referência à segunda pessoa, Variação linguística; Princípio da marcação.

As pronúncias rubrica [xu'brike] e ['xubrike] rubrica na fala dos teresinenses: variação ou mudança?

Autores: Ana Maria da Silva Nunes ^{1,2}, Ana Lúcia Araújo ², Rita de Cássia Rego Araújo ²

Instituição: ¹ UFPI - Universidade Federal do Piauí, ² IESM - Instituto de Ensino Superior do Maranhão

Resumo: A língua é uma instituição que é transformada pelos falantes ao mesmo tempo em que a sociedade se desenvolve, logo, suscetível a mudanças ou desenvolvimento com o passar do tempo. Essas mudanças decorrem das variações linguísticas – fenômenos inerentes às línguas vivas – e ocorrem também em razão da maleabilidade e plasticidade próprias do léxico de uma língua funcional. Realizações como: apagamento da marca de plural, deslocamento de acento na pronúncia de algumas palavras, fenômeno conhecido como hiperbibasmo, inserção e subtração de fonemas à palavra, dentre outras, podem ser motivadas por fatores linguísticos, ambientes linguísticos, e extralinguísticos, dentre eles, escolaridade, faixa etária, gênero e classe social. Nesse aspecto, esta pesquisa está inserida no paradigma da Teoria da Variação ou Sociolinguística Variacionista, que correlaciona fatores linguísticos a fatores sociais. Este trabalho é de caráter quantitativo e tem como objetivo investigar em que estágio da língua se encontra o conjunto das variantes [rúbrica e rubrica] se em variação linguística, se em mudança em progresso ou ainda

se em mudança consolidada, no que diz respeito à faixa etária, à escolaridade e ao gênero dos participantes. Para fundamentá-lo, recorreu-se a Labov (2008); Mollica, (2010); Ricardo-Bortoni (2011) e Tarallo (2007), considerando, ainda, outros teóricos e pesquisadores que tratam dessa temática. Para sua execução, foram realizadas as coletas dos dados a partir da fala de 90 (noventa) informantes, em estilo entrevista, das quais procederam as análises. Como resultado, constatou-se que o conjunto das variáveis rubrica e "rúbrica", no diz respeito a forma inovadora, encontra-se em processo de mudança com tendência a mudança consolidada.

Palavras-chave: Hiperbismo., Língua., Mudança linguística, Variação.

As variáveis linguísticas e extralinguísticas em Santa Teresa/ES

Autores: Daillane dos Santos Avelar ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Este estudo pretende analisar as variáveis linguísticas e extralinguísticas faladas por descendentes de imigrantes italianos de Santa Teresa – Espírito Santo. Ao investigar as variáveis, considerou-se a palatalização das oclusivas dentais /t/ e /d/ diante de /i/. Para a pesquisa foi realizado um banco de dados com 24 entrevistas realizadas com moradores da zona urbana de Santa Teresa, classificados socialmente em sexo/gênero (feminino e masculino), faixa etária (de 12 a 25, de 26 a 50 e acima de 50 anos) e escolaridade (até 08 anos e acima de 08 anos de escolarização). No que diz respeito às variáveis linguísticas analisou-se a tonicidade da sílaba para o fonema /t/ e /d/, sendo elas: tônica, pretônica, postônica medial e átona final, classe gramatical da palavra: verbo ou não verbo, e nasalização: oral ou nasal. Com base na teoria Sociolinguística, a análise de dados apontou que, em relação às variáveis linguísticas, a tonicidade do fonema /t/ mostrou-se mais favorável ao fenômeno, desfavorecendo a palatalização do fonema /d/. As variáveis sociais apontaram que a pronúncia do /t/ e /d/ é mais favorecido pelos homens, com faixa etária acima de cinquenta anos e com menos escolaridade. Dessa forma, a pesquisa também mostra as consequências do contato linguístico entre a língua de imigração e o português e contribui para futuras pesquisas desta natureza.

Palavras-chave: Sociolinguística, Variação e mudança linguística, Palatalização das oclusivas dentais

Atitudes linguísticas: preferências de ouvintes do rádio

Autores: Fernanda de Souza Pedroso Campelo ¹

Instituição: ¹ UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

Resumo: Este estudo, inscrito na Sociolinguística, tem por objetivo evidenciar atitudes linguísticas de cacerenses nativos e habitantes de Sinop em relação aos falares propagados em programas de rádio. Objetiva-se também, identificar se os entrevistados apresentam atitudes positivas ou negativas concernente ao uso de variedades linguísticas regionais nessa mídia. Elegeram-se esse suporte por se tratar de um veículo presente nas mais diversas esferas sociais, e responsável por formadores de opinião, dessa forma, os suportes midiáticos exercem forte relação de poder na sociedade. Nessa perspectiva, almeja-se com esse estudo apresentar a relevância da inclusão de variedades linguísticas, além da variante padrão, nos suportes midiáticos locais, de forma a divulgar essas variedades, uma vez que a supervalorização da norma padrão na mídia propicia a erradicação das variedades linguísticas e o aumento do preconceito linguístico, negligenciando assim, os espectadores que não utilizam esses usos linguísticos. A linguagem é a principal prática social que constitui a sociedade, sendo assim, ela deve ser respeitada em suas mais diversas formas, ou seja, deve ser respeitada em sua heterogeneidade. À este respeito, a Sociolinguística busca explicar a relação linguagem/sociedade. Para essa área a língua é heterogênea e está sempre em processo de transformação, assim, a Sociolinguística não vê as diversidades como um problema, pois em todas as línguas, há variedades linguísticas. Nesse sentido, é de suma importância desenvolver estudos teóricos que explicitem a história e constituição das línguas, amenizando assim, um pouco do preconceito existente justamente pela falta de entendimento da história linguística de cada falante. Como aparato teórico, dialogamos com Bagno (1999); Calvet (2002); Labov (2008); Mollica (2008); Silvia (2004); Tarallo (2007).

Palavras-chave: Sociolinguística, Atitudes Linguísticas, Mídia, Variedades Linguísticas, Comunidades

Caracterização acústica das vogais médias pretônicas do português falado em Barcarena/PA

Autores: Gisele Braga Souza ¹

Instituição: ¹ UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: O presente estudo visa caracterizar acusticamente o português falado na Amazônia Paraense, tendo como foco as vogais médias pretônicas da variedade linguística falada no município de Barcarena/PA. Esta pesquisa é vinculada ao projeto Norte Vogais, integrante do PROBRAVO, que tem como um de seus objetivos analisar acusticamente o sistema vocálico átono do português brasileiro falado no estado do Pará. O *corpus* total é composto por amostras de fala de 18 (dezoito) informantes nativos de Barcarena/PA, estratificados socialmente em sexo (masculino e feminino), faixa etária (15 a 25 anos, 26 a 45 anos e acima de 45 anos) e nível de escolaridade (fundamental, médio e superior), conforme metodologia de Cruz (2011). Ao todo, 818 realizações das vogais médias pretônicas orais foram analisadas, sendo 411 anteriores e 407 posteriores. Os dados foram obtidos a partir da leitura de um texto sobre futebol, por meio do qual os informantes selecionados produziram 53 vocábulos contendo as vogais médias em posição pretônica. No tratamento dos dados, foram tomadas medidas de F1 e F2 (Hz) das vogais alvo. Constatou-se, a partir da análise empreendida, que os falantes da variedade estudada dão preferência à manutenção das vogais médias, resultado que corrobora com a hipótese apresentada nos estudos variacionistas realizados pela equipe do projeto Norte Vogais. Além disso, verificou-se que, na fala feminina, em relação às anteriores, a variante alta ocupa quase o mesmo espaço acústico da variante média fechada e as duas mantêm uma grande distância da variante média aberta. No caso das posteriores, as mesmas ocupam espaços acústicos bem diferenciados. Em contrapartida, na fala masculina, as variantes anteriores estão bem discriminadas e a variante alta e a média fechada posteriores estão muito próximas, distanciando-se significativamente da variante média aberta posterior. Uma tendência à centralização das vogais também foi observada.

Palavras-chave: Vogais médias pretônicas, Análise acústica, Português brasileiro

Caracterização sonora das vogais no Triângulo Mineiro: harmonia vocálica e abaixamento

Autores: Marlúcia Maria Alves ¹

Instituição: ¹ UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: A presente pesquisa propõe o estudo da produção vocálica na região do Triângulo Mineiro a partir da observação de alguns processos fonológicos ocorrentes em posição pretônica, como harmonia vocálica, com especial atenção para o abaixamento vocálico. Autores como Mattoso Câmara (1970), Bisol (1981), Anttila (2002), Viegas (1987), Alves (2008) foram considerados para embasamento teórico. Especificamente sobre o processo de harmonia vocálica, este ocorre quando há a assimilação de um ou mais traços vocálicos. Os dados foram obtidos através da gravação de entrevistas referentes ao falar de três cidades investigadas na região, Uberlândia, Araguari e Prata. Para a obtenção dos dados foram consideradas as seguintes variáveis: a) ter nascido e ter sido criado na região de origem, sem nunca ter se afastado da cidade por mais de ano; b) escolaridade, considerando o ensino fundamental, médio e superior; c) faixa etária separada em três grandes grupos, 25-35 anos, 36-56 anos e 56 anos em diante; d) sexo. A harmonia vocálica ocorre de modo bastante regular nesta região. De modo particular, observou-se, por fatores linguísticos, que o abaixamento da vogal média em posição pretônica é uma constante. Além disso, observou-se muitos casos relacionados à variação linguística, principalmente a variação motivada pelo monitoramento linguístico. Sobre o abaixamento, os fatores linguísticos favorecedores são: a) presença da vogal média baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte; b) presença da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte; e c) travamento silábico por /R/ para a realização da vogal média baixa anterior em posição pretônica. Estes contextos são considerados apenas favorecedores porque a vogal média alta também pode ser produzida neste contexto.

Palavras-chave: Harmonia vocálica, Abaixamento, Variação linguística

Cognição e mudança linguística: um estudo do verbo “chegar” em estruturas perifrásticas

Autores: Nayara Crisley Barreto Brasil farias rocha ¹, Valéria Viana sousa ¹, Jorge Augusto Alves da Silva¹
Instituição: ¹ UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: O verbo CHEGAR, segundo estudos funcionalistas, apresenta-se como lexical e em movimento de gramaticalização na língua portuguesa falada no Brasil. Processo esse, que ocorre a partir de funções discursivo- pragmáticas que ultrapassam a função de verbo pleno e atingem novas funções sintáticas e semânticas. (Macedo, 2008). Prototipicamente, o verbo em questão apresenta a ideia de atingir o termo de uma trajetória, num percurso de ida e vinda (Houaiss; 2001). Nessa pesquisa, consideramos a hipótese de que o verbo chegar, dentro das perífrases verbais do tipo V1 (e) + V2, apresenta-se em processo de gramaticalização, com mudanças sintáticas, semânticas e morfológicas que resultam na abstratização do item. Partindo desse pressuposto, objetiva-se investigar, à luz do Funcionalismo norte americano, o processo de recategorização por que passa o referido verbo dentro da língua portuguesa, a partir de processos cognitivos, como os metafóricos e metonímicos, que estudam não os dados em sua relação com o mundo real, mas a relação desses com o contexto. Dessa maneira, nosso estudo se debruça sobre os aspectos sincrônicos da mudança linguística e, para tanto, na composição da discussão teórica, utilizaremos pesquisas realizadas por Sweetser (1990), Jacobson (2002), Tavares (2005), Fernandes (2006), Lacoff (2006), entre outros; e, para a análise dos dados, utilizaremos 6 (seis) entrevistas do Corpus do Português Culto e seis (6) do popular de Vitória da Conquista (Corpus PCVC), estratificadas em sexo e faixa etária (Faixa Etária I – 15 a 25 anos, Faixa Etária II – 26 a 50 anos, Faixa Etária III – mais de 50 anos), organizado pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em Sociofuncionalismo, UESB – CNPq. A metodologia empregada será, primordialmente, de cunho qualitativo. No entanto, empregaremos a análise quantitativa na tentativa de entendermos princípios, como o da frequência, por exemplo.

Palavras-chave: Cognição, Perífrase, Chegar

Construções com verbo suporte Haver

Autores: Bismarck Zanco de Moura ¹
Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Esta apresentação consiste na exposição de uma investigação acerca de propriedades semânticas e morfossintáticas de construções com o verbo suporte haver, bem como de aspectos relativos ao fenômeno de alternância entre essas perífrases que apresentam o padrão configuracional haver + Sn e formas verbais simples equivalentes. A introdução desse elemento linguístico, nesse contexto de uso, é concebida como resultado da atuação de um processo de gramaticalização (no continuum de predador a verbo suporte) a partir do qual haver migra da categoria de verbo lexical e vai adquirindo propriedades gramaticais características de elementos que pertencem à categoria dos verbos suportes. A análise prévia sugere que essas construções distanciam-se, em termos de usos linguísticos, das que se organizam com outros verbos suportes da língua portuguesa (dar um beijo por beijar e fazer compras por comprar). Enquanto esses são mais esperados em situações de expressão oral, em discursos informais, em gêneros textuais em que há menor grau de monitoração por parte do falante, as perífrases com suporte haver parecem ser mais produtivas nas situações de expressão escrita, em discursos formais e em gêneros em que os usuários monitoram-se mais. Nessa trabalho, portanto, comparar-se-ão dados da modalidade falada aos da escrita em que se verifica compatibilidade funcional. Procura-se examinar não só propriedades, mas também quais fatores estariam em jogo no processo de variação verbal os quais interferem na escolha entre predadores simples ou complexos. Além da análise apoiada em metodologia empírica, serão usados experimentos a fim de observar o comportamento dos usuários do Português em relação às opções verbais a que nos referimos. Essas análises desenvolver-se-ão sob perspectivas teóricas funcionalistas e sociofuncionalistas.

Palavras-chave: Linguística funcional, Verbo suporte Haver, Alternância entre predadores simples e

Discutindo a construcionalização de expressões ligadas ao futebol

Autores: Ana Carolina Mrad de Moura Valente ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Com o crescente interesse pelo estudo da linguagem, muitos trabalhos surgiram com diferentes objetivos e "corpora" diversos a fim de buscar descrever o uso da linguagem em suas variadas formas de concretização. Sendo assim, torna-se cada vez mais interessante observar a língua sob diferentes olhares como fazemos neste trabalho que tem como "corpus" expressões ligadas ao ambiente do futebol. Sabendo que a ocorrência dessas expressões é muito extensa, para este trabalho optamos por selecionar apenas aquelas que eram formadas a partir do verbo "dar" como "dar um balão", "dar uma de craque", "dar assistência", "dar o sangue", dentre tantas outras, a fim de delimitar o "corpus" e conseguir discutir o tema de maneira abrangente. Nesse sentido, buscamos verificar de que maneira essas construções ocorrem na língua e em que medida podem entrar na discussão acerca da variação. Algumas delas, por exemplo, possuem estrutura mais fixa e outras não. Assim, buscamos discutir o nível de cristalização dessas expressões a fim de verificar de que modo essas construções se realizam na língua. Para tanto, faremos uso da Gramática das Construções a fim de verificar o status construcional dessas expressões e, como metodologia, utilizamos os sites de pesquisa do Google a fim de verificar as ocorrências dessas construções na linguagem cotidiana. Assim, buscamos comprovar a nossa hipótese de que essas expressões, como fazem parte da linguagem cotidiana do brasileiro, não possuíam uma estrutura completamente fixa.

Palavras-chave: construcionalização, variação, expressões do futebol

Estratégias de Relativização no Guarani Mbya: o caso do elemento va'e e o processo de variação no padrão de ordem palavras

Autores: Marci Fileti Martins ¹

Instituição: ¹ MN/UFRJ - Museu Nacional Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O Mbya vai usar dois tipos de estratégia de relativização. Uma, a mais comum nas línguas Tupi Guarani, envolve a nominalização da oração restritiva: afixos nominalizadores, dentre eles o elemento va'e, unem-se ao radical verbal, que passa a aceitar morfologia nominal. Na outra, caso em que apenas va'e está envolvido, a estrutura relativa não sofre nominalização: constitui-se por um núcleo (oração principal) e uma oração restritiva combinada ao elemento va'e, que identifica o item alvo da relativização. Nesse tipo de relativização observa-se a i) não há ocorrência de morfologia ligada a nomes e ii) a distribuição de va'e que pode tanto ocorrer em posição inicial da oração, quanto em posição final, independentemente da posição do radical verbal. Para dar conta dessa situação, propõe-se que essas diferentes estratégias de relativização estariam relacionadas a um processo de variação no padrão de ordem de palavras no Mbya, em que um padrão de ordem OV (arcaico) e um outro VO contemporâneo estariam co-ocorrendo. Evidência para isso, é presença, no sistema da língua, de características estruturais associadas tanto ao tipo OV quanto ao tipo VO (MARTINS, 2003, 2007). O elemento va'e, enquanto partícula relativizadora, apresenta esse comportamento ambivalente: tanto pode ocupar uma posição periférica pré-oracional, posição de relativizador em línguas VO, quanto a posição periférica pós-oracional para relativizadores em línguas OV. A sua distribuição sufixal também pode ser explicada pelo padrão de ordem de palavras: va'e seria diacronicamente um morfema livre relativizador/nominalizador, que seguia a sentença do mesmo modo que o complementizador nas línguas TG e que teria se tornado um sufixo devido à posição do verbo frequentemente final (SEKI & BRANDON, 1981). Atualmente, respondendo à determinação do padrão de ordem de palavras, que não mais prioriza o verbo na posição final da estrutura, o elemento va' e estaria perdendo suas características sufixais.

Palavras-chave: Relativização, Variação, Ordem de palavras, Línguas Indígenas, Guarani Mbya

Idiosincrasias do falante: Comparação de locutores paulistas em simulação experimental forense

Autores: Aline de Paula Machado ¹, Plínio Almeida Barbosa ¹

Instituição: ¹ Unicamp - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: O objetivo desta pesquisa é, através de um conjunto de parâmetros acústicos, determinar quais são as características mais distintivas entre um grupo de falantes da variação paulista do português brasileiro. O corpus deste trabalho consiste em um grupo de 20 falantes do português brasileiro da variação paulista (10 de Campinas e 10 de São Paulo) homens, entre a idade de 18 a 30 anos com nível mínimo de escolaridade superior incompleto. Partindo de uma simulação de cenário forense (crime), os sujeitos são gravados através de gravador digital em entrevista ao ar livre e também, a posteriori, por telefone celular; é neste tipo de cenário que um profissional forense se encontra, tendo que aplicar uma série de critérios para caracterizar o falante através de pistas acústicas dos mesmos, comparando as gravações de fala questionada e de referência. Nesta pesquisa sorteamos um dos sujeitos para ser o "criminoso" e comparamos as demais gravações com a dele. A partir disso, avaliamos quais dos parâmetros acústicos são mais distintivos para a caracterização dos falantes, entre eles a dinamicidade dos formantes das vogais orais, a frequência fundamental e o ΔC (desvio padrão de durações de intervalos consonânticos). Depois da extração de tais parâmetros acústicos fazemos uma análise estatística entre cada sujeito para assim tentarmos apontar quem é o "criminoso", qual dos parâmetros acústicos permanece robusto com a mudança de tipo de gravações e que melhor indicou as características idiossincráticas dos falantes.

Palavras-chave: fonética, forense, simulação experimental, comparação de locutor

Mesma gramática?: uma reflexão sobre a comparação de resultados de concordância verbal de 3ª. pessoa do plural em duas amostras de fala da variedade carioca

Autores: Christina Abreu Gomes ¹, Maria Eugenia Martins Barcellos ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Uma questão central na postulação do conceito de comunidade de fala é o compartilhamento de padrões linguísticos e avaliações sociais das formas linguísticas (Lim & Guy, 2010) pelos seus falantes. Assim, como consequência, diferentes efeitos de condicionamento, implicam gramáticas diferentes. Essa apresentação focaliza essa questão a partir dos resultados observados para duas variáveis estruturais, saliência fônica e posição e realização do sujeito, no condicionamento da realização da concordância verbal de 3ª. pessoa do plural em dois grupos de falantes da cidade do Rio de Janeiro: Amostra Censo 1980, com falantes com ensino fundamental e médio, do estudo de Scherre e Naro (1997), e Amostra EJLA, formada por adolescentes de comunidades do Rio de Janeiro, do estudo de Gomes et al (2016). Em ambas as amostras, os resultados são equivalentes e replicam os demais estudos: as duas variáveis apresentam significância estatística no condicionamento da variação de maneira que as formas de 3ª do plural são favorecidas em contexto de alta Saliência fônica, maior distância entre a forma de 3ª do plural e de 3ª do singular, e quando o sujeito explícito foneticamente está mais próximo do verbo ou o referente do sujeito nulo está distante. No entanto, quando se observa o efeito dos fatores dos grupos a partir do range, diferença entre o valor de peso relativo mais alto e mais baixo, foram identificadas diferenças entre as duas amostras. Resultados da Amostra EJLA comparados com os da Censo indicam, para a saliência fônica, a diferenciação dos dois tipos, mas sem diferença significativa entre os fatores de cada tipo, e para a variável posição do sujeito, uma polarização entre posição à esquerda e à direita do verbo. O grau de semelhança/diferença entre os efeitos observados é usado para a discussão em torno da questão de mesma gramática compartilhada pelos dois grupos focalizados.

Palavras-chave: variação, gramática, comunidade de fala

Mudança e(m) contextos: propriedades de forma e significado dos contextos atuantes em duas instâncias de gramaticalização

Autores: Luísa Ferrari ¹

Instituição: ¹ UNESP - Universidade Estadual Paulista

Resumo: Dentre um amplo conjunto de fatores que motivam processos de mudança linguística, os fatores de ordem contextual configuram um domínio de análise fundamental para a compreensão da constituição gradual de novos usos. No âmbito da gramaticalização, em especial, os contextos atuantes na mudança tendem a ocupar um lugar privilegiado nas análises, estando na base, inclusive, de modelos teórico-metodológicos voltados à apreensão de etapas de desenvolvimento (DIEWALD, 2002; HEINE, 2002). Tendo como eixo central o papel dos contextos na gramaticalização, este trabalho focaliza duas trajetórias de mudança atravessadas pelas construções com *agora*, ambas resultantes não apenas de gramaticalização (TRAUGOTT, 1995; HOPPER; TRAUGOTT, 2003; BYBEE, 2015), mas também da subjetivização de significados (TRAUGOTT, 2010). Em uma das trajetórias, *agora* desenvolve a função de juntor, mobilizando uma estrutura binária em que dois enunciados são colocados em relação contrastiva; em outro percurso de mudança, o item passa a funcionar como marcador discursivo (FRASER, 1988), atuando, principalmente, no redirecionamento textual. Assim, objetivamos explicitar propriedades morfosintáticas e semântico-pragmáticas dos contextos que motivam as duas trajetórias de mudança, buscando (i) fornecer evidências do papel chave por eles desempenhado na constituição dos novos usos de *agora* e (ii) discutir semelhanças e diferenças entre os novos funcionamentos, mostrando a centralidade do domínio contextual tanto para aspectos de convergência quanto de divergência. A análise dos dados, diacronicamente conduzida, revela que os dois percursos são motivados por contextos de sequencialidade temporal, que diferem, entretanto, em cada percurso, no tipo de relação que se estabelece entre os momentos no tempo: nos contextos favoráveis à reanálise de *agora* como juntor, a relação temporal é acompanhada por (e reanalisada como) uma relação contrastiva, enquanto, nos contextos de emergência do marcador discursivo, *agora* atua na ordenação de fatos/eventos do mundo, indicando uma sucessão tanto no tempo quanto no texto (Apoio: FAPESP 2015/21358-6).

Palavras-chave: Contextos, Gramaticalização, Mudança linguística, Subjetivização

Mudança linguística e aquisição de orações relativas no Português Brasileiro

Autores: Ana Cristina Baptista de Abreu ¹, Christina Abreu Gomes ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Este estudo baseia-se na observação das orações relativas e suas variantes na fala de crianças em idade anterior à alfabetização, investigando a produção destas estruturas através de um experimento de produção elicitada, segundo a metodologia de Diessel & Tomasello (2005). A observação também se baseia na produção de fala espontânea de crianças em idade pré-escolar, já que estas relativas estão sendo adquiridas através da experiência com um input variado do qual são extraídos padrões de uso que passam a compor a gramática infantil em construção. Neste input há três variantes com frequências de uso distintas, sendo as relativas cortadoras (Essa é a menina que eu falei) as mais comuns dentre as preposicionadas, alternando com a copiadora (Essa é a menina que falei dela) e padrão (Essa é a menina de quem falei) cada vez menos utilizada, conforme Tarallo (1983). Dentre as não preposicionadas, as básicas (padrão) (A menina que chegou é bonita) são as mais frequentes comparando-as às copiadoras (A menina que chegou ela é bonita). Considerando a mudança observada no PB, 78 estímulos foram construídos conforme duas condições: tipo de relativa (sujeito, objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial e genitivo) e a variante do estímulo (padrão, copiadora e cortadora), controlando fatores estruturais, semânticos e pragmáticos. 47 crianças de 4 a 7 anos participaram do experimento de repetição dos estímulos organizados em três listas seguindo a metodologia do quadrado latino em que cada criança foi exposta às mesmas condições, mas a variantes diferentes de uma mesma sentença, repetindo 26 sentenças teste e 9 distratoras. ANOVA revelou efeito de tipo de relativa, variante e idade. Crianças apresentaram maiores níveis de acurácia repetindo orações padrão de sujeito e objeto direto e cortadoras (posições preposicionadas). Estes resultados corroboram a tendência observada para o PB reforçando a importância do input no processo aquisitivo.

Palavras-chave: Aquisição, Orações relativas, Variação

O abaixamento das vogais médias pretônicas em Belém/PA: um estudo variacionista sobre o dialeto do migrante maranhense frente ao dialeto falado em Belém/PA

Autores: Giselda da Rocha Fagundes ¹

Instituição: ¹ UFPA - Universidade Federal do Pará

Resumo: O presente estudo objetivou investigar o abaixamento das vogais médias pretônicas na variedade do português falado em Belém (PA). Pautamos-nos nos pressupostos da sociolinguística quantitativa de Labov (1972), e utilizados alguns procedimentos metodológicos adotados por Bortoni-Ricardo (1985) para as análises de redes sociais de dialetos em comunidades de migração, como é o caso de Belém. O corpus foi formado a partir de gravações de entrevistas de 18 informantes, divididos em dois grupos: a) Ancoragem, com 12 informantes migrantes do estado do Maranhão, com idade de 50 ou mais, e que residem em Belém há mais de vinte e cinco anos; b) Controle, com 06 informantes, paraenses descendentes do grupo de ancoragem, com idade entre 20 e 30 anos, ou que migraram para Belém com até três anos. Os dados do corpus submetidos às análises somaram 3.099 ocorrências das vogais-objeto, anterior < /e/ > (1.948) e posterior < /o/ > (1.151). Foram estabelecidas como variáveis: i) extralinguísticas: sexo, grupo de amostra e escolaridade; ii) linguísticas: altura da vogal tônica, grau de recuo da tônica, grau de nasalidade da tônica, posição da pretônica no vocábulo, vogal contígua, distância relativa à sílaba tônica, segmento precedente, segmento seguinte e tipo de rima. Os resultados mostraram que no dialeto de Belém/PA há uma predominância das variantes de manutenção – [e] 40,7% e [o] 43,5% em detrimento das de abaixamento – [E] 35,5% e [O] 40,4%, e alteamento – [i] 23,9% e [u] 16,1%, contudo, por ser o abaixamento a variante mais produtiva no Maranhão, este foi o fenômeno analisado. Os resultados revelaram a manutenção da marca dialetal dos migrantes mesmo em virtude do contato interdialeto com outro dialeto e evidenciaram que o abaixamento vocálico no dialeto em questão é motivado, sobretudo pelo processo de harmonia vocálica.

Palavras-chave: abaixamento, variação dialetal, vogais médias pretônicas

O estatuto da concordância verbal em construções complexas com topicalização de constituinte argumental

Autores: Sebastião Carlos Leite Gonçalves ¹

Instituição: ¹ UNESP - Universidade Estadual Paulista

Resumo: A configuração de certas construções complexas permite que Sujeito/Objeto tópicos de uma construção encaixada subjetiva ocorra na periferia à esquerda de uma construção matriz impessoal, caso por nós interpretado como Topicalização. Assumimos a perspectiva teórico-metodológica da Linguística Funcional Centrada no Uso (BYBEE, 2010), que tem na construção, pareamento simbólico de forma e sentido, sua unidade de análise. A partir de amostras de fala, organizamos, primeiramente, uma rede hierárquica para as construções complexas subjetivas em três níveis: construções subjetivas epistêmicas e avaliativas (nível intermediário) ligam construções de mesmo tipo, com Topicalização de constituinte argumental (nível mais baixo), à configuração genérica da categoria (nível mais alto). Essa hierarquização valida os Princípios da Não sinonímia e do Poder expressivo maximizado (GOLDBERG, 1995), uma vez que: (i) entre construções de nível mais alto e as duas de níveis mais baixos, divergências sintáticas e equivalência semântica refletem distinções pragmáticas, relacionadas à estrutura de informação dos constituintes argumentais; (ii) entre as duas construções de mesmo nível, divergências sintático-semânticas, relacionadas ao tipo de constituinte topicalizado e ao tipo semântico de matriz, refletem equivalência pragmática, também relacionada à estrutura de informação. Na sequência, para discutir o papel da concordância verbal (CV), confrontamos construções dos dois níveis mais baixos. Resultados de frequência permitem interpretar que CV não é parâmetro relevante para atribuir ao constituinte topicalizado na matriz papel de Sujeito gramatical, pois cerca de 90% de constituintes topicalizados são formas de 3a. pessoa do singular e impede o reconhecimento inequívoco de seu estatuto de Sujeito, pois, em construções com ou sem topicalização, matriz com morfologia também de 3a. pessoa do singular é regra categórica. Nossa conclusão é de que, nos casos em análise, CV, regra das mais aclamadas de Sujeito gramatical, é, antes, expediente de reforço da saliência cognitiva que constituintes argumentais assumem no discurso multiproposicional (GVÓN, 1976).

Palavras-chave: Construções complexas, Topicalização, Sujeito, Objeto, Concordância verbal

O estudo da variação de futuro no PB falado em Feira de Santana: Reflexões sobre análises qualitativas em estudos sociolinguísticos.

Autores: Franciane Rocha ¹

Instituição: ¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia

Resumo: A variabilidade na expressão de futuro é uma característica reconhecida das línguas românicas e apresenta uma produtividade notável no português brasileiro. Diversos estudos linguísticos (SANTOS, 1997; SILVA, 2002; OLIVEIRA, 2006; TESCH, 2011 etc.) apontam para o estabelecimento do uso das formas perifrásticas de expressão do futuro em detrimento do uso das formas sintéticas. Esse trabalho estuda o fenômeno da variação nas formas verbais de expressão de futuro à luz da Sociolinguística Variacionista considerando as formas de presente com valor futuro como regra de aplicação por serem as últimas as únicas formas resistentes ao forte espriamento da perífrase de futuro (auxiliar "ir" flexionado no presente + verbo principal no infinitivo), estrutura que vem, historicamente, tomando lugar das demais formas de expressão do futuro. O estudo foca, no entanto, na análise qualitativa das formas de menor expressão estatística da amostra, chamando atenção para a importância das análises qualitativas no âmbito das pesquisas sociolinguísticas. Enfatiza então, a riqueza teórica empregada nessa etapa da pesquisa sociolinguística e a necessidade, muitas vezes imposta pelos dados e pela própria análise qualitativa, de ultrapassar as fronteiras dos fatores linguísticos e sociais e buscar explicações de cunho antropológico, discursivo, entre outros. O estudo coloca o emprego dessa intertextualidade teórica como uma tentativa eficaz e pertinente de explicar melhor a variação e a mudança nas línguas naturais, principalmente quando se trata de fenômenos estruturalmente condicionados e estudos que sejam baseados em bancos de dados numericamente limitados.

Palavras-chave: Variação, Futuro, Sociolinguística

O papel da mudança estilística na concordância nominal variável: integração entre dois métodos de coleta de dados

Autores: Juliana Rangel Scardua ¹, Maria Marta Pereira Scherre ^{1,2}

Instituição: ¹ UFES - Universidade Federal do Espírito Santo, ² UnB - Universidade de Brasília

Resumo: Nossa proposta objetiva contribuir para a análise da variação linguística com a integração de dois métodos de coleta de dados. Avaliamos o papel do estilo na concordância nominal, em entrevistas sociolinguísticas e em gravações espontâneas em diferentes interações verbais. Para captar diferenças estilísticas no gênero entrevista, Labov (2001), partindo da noção de estilo como atenção que se presta à fala, elaborou a árvore da decisão, que identifica (1) fala monitorada – respostas às perguntas do entrevistador, conversas sobre a língua, opiniões genéricas e falas residuais; e (2) fala não-monitorada – narrativas pessoais, conversas com uma terceira pessoa, falas sobre experiências de infância e falas que se desviam das perguntas do entrevistador. Discutimos problemas que envolvem a árvore da decisão e apresentamos sua remodelação para, em especial, identificar efeitos estilísticos sobre a concordância nominal em entrevistas de universitários da amostra PortVix, Vitória-ES (YACOVENCO et al., 2012). Analisamos o mesmo fenômeno com gravações de um universitário com diferentes interlocutores, para avaliar o papel da audiência nas acomodações estilísticas (BELL, 2001). No tratamento quantitativo, usamos o programa GoldVarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), que forneceu a frequência global de concordância nominal, bem como a influência estatística das partes da entrevista e dos eventos comunicativos no processo de marcação de plural. Os resultados com base na árvore da decisão remodelada evidenciam que a variação da concordância nominal é sensível ao estilo em função do grau de atenção que se presta à fala. Os resultados das gravações em diversas situações interacionais revelam que a situação comunicativa atua no uso variável da concordância nominal. As duas formas de coleta de dados revelam o papel do estilo na variação linguística e devem ser vistas como complementares (HERNÁNDEZ-CAMPOY, 2016). Sugerimos, assim, que possam ser úteis para o estudo da variação e mudança linguísticas no âmbito de modelos funcionais.

Palavras-chave: Árvore da decisão, Fala capixaba, Variação estilística

Onde, aonde, na onde: variação e uso em ambiente virtual de aprendizagem

Autores: Paula Cristina Reis ¹, Maristela Gripp ¹, Dinamara Pereira Machado ¹, Deisily Quadros¹

Instituição: ¹ Uninter - Centro Universitário Internacional Uninter

Resumo: O artigo intitulado Onde, aonde, na onde: variação e uso em ambiente virtual de aprendizagem apresenta as conclusões descritivas preliminares de um estudo maior, que pretende apresentar o levantamento completo de uso, descrição e análise das ocorrências de onde, aonde, de onde e na onde em dados de ambiente virtual de aprendizagem. O corpus deste artigo é reduzido e composto por 208 interações de acadêmicos dos cursos de licenciatura em Pedagogia, história, geografia e Letras, todos da modalidade de educação a distância, de uma mesma Instituição de Ensino Superior brasileira. Este estudo partiu da localização histórica do ONDE, desde o latim até o português brasileiro, mostrando os aspectos prescritos pela gramática normativa e aspectos descritos pelos estudos linguístico. Destacamos as diretrizes e classificações propostas por pesquisas anteriores como as de Bonfim (1993), Kersch (1996), Coelho (2001), Marinho (2002), Souza (2003), Araujo (2007) e Zilles e Kersch (2015). A partir desses estudos, apresentaremos uma análise quantitativa e qualitativa preliminar dos dados do corpus reduzido, descrevendo as ocorrências de onde e de na onde retiradas das interações de acadêmicos em ambiente virtual de aprendizagem monitorado. Para a análise, consideramos critérios extralinguísticos (como curso, idade e sexo dos informantes) e critérios linguísticos, como: tipo de oração em que a partícula aparece (relativa padrão, relativa não-padrão, adverbial locativa, substantiva, oração absoluta), tipo de frase (afirmativa, negativa ou interrogativa) tipos de usos/ sentidos conviventes (espaço físico, tempo, noção, posse e outros). As conclusões preliminares apontam para a utilização concorrente de onde e de na onde.

Palavras-chave: Variação linguística, EAD, Ambiente virtual de aprendizagem

Os usos de este e esse na língua falada e escrita no Brasil

Autores: Maria Arlinda de Macedo Silva ¹, João Bosco Figueiredo Gomes ^{1,1}

Instituição: ¹ UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, ² UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Resumo: Há algum tempo, os estudiosos da língua vêm dando grande importância ao modo como o falante faz uso dela em situações reais de comunicação. E, com isso, vem sendo oferecido um amplo campo no qual as pesquisas linguísticas têm muito a compreender e a tentar esclarecer sobre a língua, principalmente no que concerne à interação entre os indivíduos. Esta análise observa como os brasileiros fazem uso dos pronomes este e esse tanto na fala quanto na escrita, objetivando descrevê-los, investigando as suas motivações em amostras reais de uso da língua, pois só dessa forma acredita-se ser possível compreender e/ou demonstrar como ocorrem alguns fenômenos no português do Brasil. Para esse fim, utiliza como banco de dados o corpus D&G – Discurso & Gramática: a língua falada e escrita na cidade do Natal, Rio Grande, do Rio de Janeiro e de Juiz de Fora. A análise tem como aparato teórico os estudos da Linguística Funcional defendidos, sobretudo, por Hopper (1991); Givón (1995); Heine et al (1991); Hopper; Traugott (1993; 2003); Bybee (2010), além de seguidores no Brasil, como Martelotta, (1996, 2011) e Furtado da Cunha et al. (2003), dentre outros. Acredita-se que, igual aos dados de um estudo piloto (MACEDO SILVA, 2014), os resultados venham a sugerir que os pronomes este e esse são utilizados diferentemente, visando apenas a alcançar dado propósito comunicativo sem se preocupar com os critérios descritos segundo a gramática tradicional para o emprego de este ou de esse.

Palavras-chave: Funcionalismo, Demonstrativos, Variação, Mudança linguística

Presidente ou presidenta: com a palavra as senadoras e os senadores da República Federativa do Brasil

Autores: Cassio Florencio Rubio ¹

Instituição: ¹ UNILAB - Univ. da Int. Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Resumo: A discussão em torno do emprego das formas lexicais presidente/presidenta ganhou maior notoriedade a partir do ano de 2010, quando, pela primeira vez na história do Brasil, uma mulher candidatou-se ao cargo máximo do Palácio do Planalto. Entretanto, a polêmica se tornou ainda mais intensa

ao final do processo eleitoral, com a vitória de Dilma Rousseff para a presidência da república e com o posicionamento explícito da recém-eleita pela forma lexical presidenta, em detrimento da forma presidente, empregada até aquele momento para todos os homens que haviam ocupado o cargo. Com base nessa discussão, o presente artigo tem como objetivo apresentar estudo sociolinguístico sobre as formas lexicais alternantes presidenta e presidente no contexto político específico do interrogatório da presidente/presidenta Dilma Rousseff no processo de impeachment. O cópula é composto de amostras de fala de 48 senadores e senadoras brasileiros que interpelaram diretamente a acusada. Como aparato teórico-metodológico, consideramos os pressupostos da Sociolinguística Quantitativa Laboviana (LABOV, 1994, 2008; WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006). Foram considerados os fatores extralinguísticos: sexo, escolaridade, faixa etária, partido político, voto e posicionamento em tribuna a respeito do processo de afastamento; e os fatores linguísticos: contexto anterior, grau de determinação do referente e função da forma lexical na sentença. Os resultados apontaram a seleção, respectivamente, dos seguintes fatores de natureza extralinguística: partido político, voto no processo, posicionamento e sexo.

Palavras-chave: presidente, presidenta, variação morfológica/lexical, impeachment, sociolinguística quantitativa

Regularidades nas mudanças semântico-pragmáticas de “como”

Autores: Luana Cardiga Bianchi ⁴

Instituição: ⁴ UNESP/IBILCE - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

Resumo: Este trabalho pertence ao projeto de mestrado intitulado “As mudanças semântico-pragmáticas de ‘como’ na história do português” que possui o objetivo maior de descrever os aspectos dos usos conjuncionais de ‘como’ que veiculam os sentidos de causa, conformidade, comparação e modo, na perspectiva da mudança de significado que teria ocorrido no próprio padrão conjuncional desse junto ao longo da história na Língua Portuguesa. Como objetivo específico buscamos investigar a emergência dos significados de como, em perspectiva longitudinal, visando o reconhecimento de possíveis relações de derivação que contribuam para desvelar direções e tendências nas mudanças semânticas. A mudança semântica é aqui compreendida, em conformidade com Traugott e Dasher (2002), como a transição de um significado linguisticamente codificado para outro, considerando as inferências disparadas pelo contexto. Para tanto, adotamos alguns pressupostos teóricos da gramaticalização, especificamente aqueles a respeito das mudanças semânticas (Heine, 2003; Heine e Kuteva, 2007; Kortmann, 1997), aos quais conjugamos à Teoria da Inferência Convidada (Traugott e Dasher, 2002), que é uma teoria da mudança semântica que se preocupa tanto com questões funcionais quanto com questões cognitivas. Como corpus, utilizamos textos de tipologia variada representativos dos séculos XIII ao XXI. A metodologia adotada é a diacrônica, pois permite focalizar as polissemias de ‘como’, as especializações contextuais e os estágios graduais de desenvolvimento. Nesta apresentação, discutiremos os resultados das análises preliminares, dos séculos XIII ao XVIII, que evidenciam as características dos sentidos de modo e causa, herança latina, e os sentidos de comparação e conformidade que se relacionam estreitamente com o significado de modo.

Palavras-chave: como, semântica, pragmática

Sobre a gramaticalização do conector temporal da Língua Portuguesa na hora que

Autores: Luis Filipe Lima e Silva ¹

Instituição: ¹ UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: Este trabalho investiga o percurso de gramaticalização do conector temporal da Língua Portuguesa na hora que. Os principais objetivos desta pesquisa são: (i) determinar quando e como foi estabelecido o processo de reanálise da construção que deu origem ao conector; (ii) sob a perspectiva da construcionalização (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013), verificar se essa construção deu origem a outras construções, e (iii) analisar as características desse conector na fala espontânea do Português Brasileiro (PB) contemporâneo. Para explorar tais questões, foram analisados dados referentes aos séculos XIII-XXI, extraídos dos seguintes corpora: Corpus Informatizado do Português Medieval (XAVIER; CRISPIM, 2002), Corpus do Português (DAVIES; FERREIRA, 2006), Colonia: Corpus of Historical Portuguese (ZAMPIERI; BECKER, 2013) e C-ORAL-BRASIL (RASO; MELLO, 2012). A análise voltou-se para uma perspectiva qualitativa, tendo em vista que a baixa ocorrência dessa construção em sincronias passadas impede predições estatísticas robustas sobre sua evolução. Através do marco analítico qualitativo, os resultados

mostraram que (i) embora sejam atestadas formas como a hora que (séc. XIII) e a hora em que (séc. XIV), o conector seria derivado da construção em hora que (séc. XV), que deu origem à forma na hora que (séc. XVI), fornecendo o contexto de reanálise do significado original de “no momento que” para o significado mais abstrato “quando”. Isso se deu provavelmente no séc. XVII, quando a construção passa a ocorrer mais na oração preposta à principal; (ii) a construção interrogativa que hora(s) significando “quando” surgiria via analogia de na hora que já reanalisada como “quando”, sendo atestada tanto no PB, quanto em crioulos de base portuguesa; (iii) na fala do PB, a oração introduzida pelo conector ocorre majoritariamente preposta à principal, sendo que na grande maioria dos casos existe uma quebra prosódica que separa as duas orações. O alto grau de gramaticalização do conector o permite introduzir mesmo orações subordinadas.

Palavras-chave: Gramaticalização, Construcionalização, Conector temporal

"Tu ainda falas assim?": a concordância verbal variável com tu em Belém do Pará

Autores: Ricardo Bezerra Sampaio ¹

Instituição: ¹ Unicamp - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: A pesquisa trata da concordância verbal variável com *tu* em Belém do Pará. Foram delineados os seguintes objetivos: (i) determinar o estatuto da concordância verbal variável com *tu*, (ii) verificar os grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos responsáveis pela dita situação de variação e (iii) identificar a atuação de uma norma (aplicação da regra de concordância como norma vs. não aplicação da regra de concordância como norma). O trabalho metodológico desenvolvido ao longo do processo de pesquisa evidenciou dois aspectos: primeiro, somente os grupos de fatores linguísticos - quais sejam, os morfofonológicos e os sintáticos - não dão conta de determinar o estatuto da situação variável; segundo, as observações etnográficas feitas pelo pesquisador em campo, entre a comunidade de fala, provaram ter grande relevância à análise do corpus reunido. Para além de considerar somente as variáveis extralinguísticas do trabalho sociolinguístico clássico (i.e., faixa etária, gênero, escolaridade etc.), partindo de frameworks como audience design (BELL, 2001) e performance speech (SCHILLING-ESTES, 1998), hipóteses relacionadas à questão estilística foram formuladas. Todas as hipóteses estão diretamente ligadas às já mencionadas observações etnográficas a respeito da realidade vivida pelos falantes entrevistados, e dizem respeito a aspectos tais como a presença do pesquisador, as atividades realizadas cotidianamente pelos entrevistados, o tópico conversacional, a identidade local e o pertencimento à comunidade de fala belenense. Além disso, as hipóteses referentes à questão estilística foram testadas também à luz dos grupos de fatores linguísticos.

Palavras-chave: Sociolinguística, Concordância verbal variável, Tu, Estilo

Turn off the computer X turn the computer off: posição variável de partículas em phrasal verbs

Autores: Manuela Oliveira ¹

Instituição: ³ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: A construção phrasal verb consiste na união de verbo e partícula cujo significado pode ser diferente daquele transmitido pelo mesmo verbo quando não acompanhado da partícula. Em phrasal verbs transitivos (PVTs), o posicionamento da partícula é variável, podendo estar adjacente ao verbo - contínua - ou após verbo e SN - descontínua: turn off the computer e turn the computer off, respectivamente. O objetivo deste estudo é identificar as motivações subjacentes a esta variação. A investigação dos dados se baseia no exame PVTs coletados do British National Corpus, a fim de averiguar a frequência das construções em uso contínuo ou descontínuo. Tal análise se apoia na proposta de Bybee (2010) e na relação, estabelecida pela autora, entre alta frequência e formação de construções indivisíveis (chunks). A formação de chunks pode estar relacionada à alta frequência token de uma construção, evidência encontrada em PVTs cujo significado não é previsível a partir dos itens lexicais de forma independente, mas somente pela união de ambos. O contrário de take off a dress não se dá por meio da troca da partícula (*take on a dress), mas pela substituição do verbo, i.e. put on a dress, indicando que a partícula é parte da construção. A hipótese que sustento é a de que a perda de composicionalidade e de analisabilidade está relacionada à alta frequência token, resultando em menor variabilidade entre formas contínuas e descontínuas. O contexto comunicativo é um fator relevante, havendo discrepância entre fala e escrita, como mostra uma análise prévia das construções: há preferência pela forma contínua na escrita, pois away,

off e out estão em posição contínua aproximadamente 92% das vezes. Na fala, away é descontínua ao verbo em 67% dos dados, sugerindo que a continuidade depende não só da partícula, mas também do contexto comunicativo em que PVTs são empregados.

Palavras-chave: partícula, phrasal verbs, preposição, variação, construcionalismo

Um estudo sobre a variação linguística no falar da comunidade corixa fronteira: Brasil/Bolívia

Autores: Simone Carvalho Mendes ¹

Instituição: ¹ UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

Resumo: Propomos neste trabalho apresentar a proposta de pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Linguística da UNEMAT, intitulado "A variação linguística no falar da comunidade Corixa: fronteira Brasil/Bolívia". Esta pesquisa será desenvolvida sob a luz da Sociolinguística Variacionista uma área de estudo cujo objetivo é o de descrever e sistematizar as variações linguísticas existentes, e por compreender que a língua é heterogênea destacamos que a variação pode ocorrer no uso da língua de diferentes maneiras, pois as variantes são escolhas do falante, na hora do pronunciamento, desse modo nosso objetivo é descrever os usos linguísticos no falar dos moradores da comunidade fronteira da Corixa, comunidade situada entre Cáceres/Brasil e San Matias/Bolívia, entretanto nosso estudo será desenvolvido apenas no território correspondente ao Brasil. Além da descrição do falar dos moradores fronteiriços pretende-se ainda compreender a diversidade cultural local, em relação as festas, os costumes e tradições dessa região de fronteira, observaremos ainda as crenças dessa comunidade a respeito de sua própria língua e cultura. Observando se as atitudes de aceitação ou de rejeição do falar local podem influenciar a maneira como o morador da fronteira percebe sua língua e cultura. Considerando que a fronteira é um lugar de constante movimento no qual brasileiro e boliviano convivem diariamente nos perguntamos, até que ponto esse convívio pode influenciar uma língua? Este estudo será composto de pesquisa bibliográfica e entrevistas. Primeiramente, serão propostas entrevistas livres e semiestruturadas com moradores da fronteira, sendo estes 24 entrevistados. Posteriormente faremos a transcrição das entrevistas e as análises dos dados.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista, Diversidade Linguística, Comunidade, Corixa, Fronteira

Uma análise categórica sobre a emergência de encontros consonantais no português de Belo Horizonte

Autores: Victor Hugo Medina Soares ¹

Instituição: ¹ UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: Este estudo teve o objetivo de avaliar a emergência de encontros consonantais em posição final de palavra no português brasileiro atual, com ênfase na variedade falada em Belo Horizonte em palavras como "clubes" [& #712;klub & #618;s] ~ [klubs]. A perspectiva teórica foi a dos Sistemas Adaptativos Complexos (BECKNER et ali, 2009; ELLIS; LARSEN-FREEMAN, 2009; MASSIP-BONET, 2013). Procedeu-se a uma análise categórica levando-se em consideração aspectos linguísticos e não-linguísticos, de modo a se analisar como cada um favorece ou não a emergência dos encontros consonantais em posição final de palavra. Buscou-se avaliar a relevância: i) da diferença de ocorrência de formas inovadoras entre palavras no singular e no plural; ii) da classe de consoante que integra a posição C no padrão Cs; iii) de cada consoante que pode ocupar tal posição; iv) da frequência de tipo das palavras-alvo; v) da frequência de ocorrência dessas palavras; vi) do item lexical individualmente; vii) do sexo do indivíduo e viii) da produção de cada informante. O resultado geral é de favorecimento da emergência dos encontros consonantais em posição final de palavra do tipo consoante + sibilante. Note-se que considerados os aspectos citados separadamente, a emergência dos encontros estudados foi observada com diferentes tendências, havendo determinadas consoantes se mostrando em um estágio mais avançado de mudança, isto é, havendo encontros inovadores contendo consoantes de diferentes classes ocorrendo com maior frequência, por exemplo, do que outras.

Palavras-chave: Mudança fonológica, Complexidade, Emergência, Encontros consonantais, Lenição

Uma análise da variação linguística comparativa em libras da tradução do livro digital “O pequeno príncipe”: edições paulista e catarinense

Autores: Vanessa Lima Vidal Machado ^{1,2,3}, Paulo Henrique ^{1,2,3}

Instituição: ¹ UFC - Universidade Federal do Ceará, ² UFSC - Universidade Federal do Santa Catarina, ³ UECE - Universidade Estadual do Ceará

Resumo: O objetivo deste simpósio é apresentar o estudo comparativo de duas edições digitais do livro “O pequeno príncipe”, disponíveis nos sites brasileiros, um da editora Arara Azul e outro da Biblioteca Central, posto que publicados em estados diferentes. A história é a mesma, porém é produzida em contexto sociodiscursivo diferente. Dois sujeitos, tradutores dos livros digitais – um paulista e um catarinense –, apresentam a produção tradutória da obra literária de Antoine de Saint-Exupéry. Nosso trabalho apresenta uma análise deste processo de tradução, dando ênfase às razões para a escolha de alguns tipos de variação linguística regional, na forma de utilização dos sinais pelos tradutores de dois estados diferentes. Partindo da problemática da variação linguística na prática da tradução, busca-se ainda perceber a variação linguística existente na Libras de um mesmo sinalizante. A Libras é uma língua de modalidade gestual visual, pois utiliza movimentos gestuais e expressões faciais que são percebidos pela visão, diferentemente da Língua Portuguesa. Apesar dessas diferenças, o ensino oficial de uma língua sempre trabalha com a norma culta, a norma padrão, que é utilizada na forma escrita e falada e sempre toma alguma região e um grupo social como padrão. Busca-se assim, identificar as variações apresentadas no uso dos sinais categorizando-as como variações linguísticas, que não implicam em mudança de significado ou adaptações contextuais, que implicam na mudança de significado. O fato de que as línguas podem possuir variações regionais e o uso dos sinais que pelos tradutores dos livros digitais valorizam a sua linguística comparativa. Os surdos reconhecem a língua de sinais própria da sua nacionalidade. Este trabalho contribui para o avanço das pesquisas sobre tradução, à medida que se propõe a fazer uma análise comparativa das variações linguísticas regionais, a partir da obra literária do “O pequeno príncipe”.

Palavras-chave: Livros digitais, Literatura traduzida, Variação linguística, Linguística comparativa

Uma análise Sociolinguista Variacionista da fala manauara: A realização da lateral alveolar /l/ no contexto de /i/

Autores: Camilla dos Santos Evangelista ², Silvana Andrade Martins ¹

Instituição: ¹ UEA - Universidade do Estado do Amazonas, ² UEA - Universidade do Estado do Amazonas

Resumo: Este artigo tem por objetivo investigar a realização fonética da lateral alveolar /l/ no contexto de /i/ em sílabas átonas e tônicas, na fala manauara, no nível das entradas lexicais. Trata-se de uma pesquisa de abordagem sociolinguística variacionista, que busca verificar a hipótese de que os fonemas /l/ e /ʎ/ da língua portuguesa, na fala manauara, estão correlacionados por alofonia. São verificados se esta realização alofônica ocorre em qualquer posição na palavra e se há alguma variante social de gênero, idade ou grau de escolaridade que oriente essa ocorrência. A teoria que sustenta essa análise é a Geometria dos Traços Fonológicos, proposta por Clements (1985), a qual analisa a estrutura interna dos sons da fala, representando-a por meio de um sistema arbóreo, em que se evidencia a maneira como os sons se interagem nos sistemas fonológicos. Como procedimentos metodológicos, foram selecionadas 50 palavras em que /l/ ocorre antes de /i/. Essas palavras estão distribuídas em cinco colunas, organizadas em conformidade com a posição tônica ou átona da sílaba em que a consoante lateral ocorre. Participaram da pesquisa doze manauaras. Para a coleta de dados procedemos à gravação, separadamente, da leitura feita pelos colaboradores da lista de palavras selecionadas. Os dados obtidos foram tabulados, gerando tabelas, em que se cruzaram as ocorrências linguísticas e os fatores sociais. Na discussão dos resultados, verificamos que a lateral alveolar sonora /l/ no contexto de /i/ se realiza como [ʎ] em qualquer posição da palavra, em sílaba tônica ou átona, evidenciado que esse é um processo de variação fonológica consolidado na fala manauara, diferentemente de outras regiões do Brasil.

Palavras-chave: contexto de /i/, fala manauara, lateral alveolar

Varição construcional: a flexão verbal de número em predicadores complexos com pronome SE

Autores: Ligia dos Santos Bezerra ¹, Marcia dos Santos Machado Vieira ¹
Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Com base na análise de dados de fala culta e testes de atitudes com brasileiros, descreveremos a flexão verbal de número em construções com SE constituídas de locuções verbais ligadas a sintagmas nominais flexionados no plural. Observamos, sociofuncionalmente, o fenômeno variável da flexão de número nas estruturas de predicadores complexos acompanhadas de clítico SE como forma de discutir o lugar desse tipo de variação num enfoque que tenha o pareamento forma-função como unidade básica e cujo intuito seja o de detectar a rede de construções de uma língua, como a que, Português, licencia as estruturações em jogo. Em construções passivas pronominais com locuções envolvendo certos semiauxiliares modais, a norma standard aceita singular ou plural. Já em construções com locuções com verbos mais auxiliares, o esperado na norma standard é o plural. No uso, mesmo entre falantes cultos, notamos variação entre singular e plural em ambos os casos, até por conta de a estrutura com SE nem sempre ser percebida como passiva e o sintagma que pode ser sujeito se encontrar, em geral, após a forma verbal. Também notamos que a frequência dessa variação é menor quando as locuções se compatibilizam com verbos com mais propriedades de auxiliaridade. Propomos, então, uma comunicação sobre a variação flexional envolvida nesse tipo de construção a partir de uma investigação preliminar sobre (i) o comportamento mais produtivo (flexão ou não da forma (semi)auxiliar de acordo com o SN plural) na oralidade; (ii) a relação entre a maior ou menor tendência à flexão e o grau de auxiliarização de cada item verbal que compõe a locução; (iii) a influência de fatores sociocomunicativos sobre tal fenômeno. O tratamento dos dados de uso e de avaliação subjetiva pauta-se num olhar em que se articulam Teoria de Variação e Mudança e Linguística Funcional-Cognitivista.

Palavras-chave: Flexão verbal, Gramática das Construções, Predicadores complexos, Sociofuncionalismo

Varição entre futuro do presente, futuro perifrástico e presente com valor de futuro na mídia cearense impressa

Autores: Maria Hermínia Cordeiro Vieira ¹, Márluce Coan ²
Instituição: ¹ UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ² UFC - Univesidade Federal do Ceará

Resumo: Analisamos, à luz do Sociofuncionalismo, a variação entre futuro do presente, futuro perifrástico (IR + INFINITIVO) e presente com valor de futuro, considerando condicionamentos linguísticos (extensão do vocábulo, polaridade, pessoa do discurso, marca de futuridade, distanciamento temporal e tipo de verbo) e extralinguísticos (editoria, jornal e origem do dado), a partir de dados extraídos da mídia cearense impressa (jornais Diário do Nordeste, O Povo, O Estado CE e Aqui CE). Os 2184 dados encontrados foram submetidos ao programa estatístico Goldvarb X, que apontou que o futuro do presente é condicionado pelos grupos tipo de verbo, extensão do vocábulo, editoria, jornal, origem, distanciamento temporal e pessoa do discurso; a perífrase, pelos grupos tipo de verbo, distanciamento temporal, extensão do vocábulo, pessoa do discurso e polaridade; e o presente do indicativo, pelos grupos tipo de verbo, extensão do vocábulo, distanciamento temporal, editoria, origem, jornal e polaridade. A pesquisa também buscou discutir o princípio da marcação. Todos os grupos extralinguísticos – exceto origem – atenderam ao princípio da marcação e todos os grupos linguísticos atenderam ao princípio da expressividade estilística. Concluímos que, nos grupos extralinguísticos, a tendência é que as formas mais marcadas ocorram em contextos mais marcados e as menos marcadas em contextos menos marcados. Já nos grupos extralinguísticos, o comportamento é de busca por um equilíbrio discursivo contextual.

Palavras-chave: Futuro do Presente, Sociofuncionalismo, Variação, Perífrase, Presente do Indicativo

Variação linguística e gramaticalização: alternância de formas verbais em construções condicionais

Autores: Sílvia Maria Brandão ²

Instituição: ² UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Resumo: Ao contrário do que observamos no nível fonético-fonológico, a análise da variação em níveis mais altos tem necessariamente que enfrentar o embate com as possíveis nuances semânticas (LABOV, 1973; LAVANDERA, 1984; MILROY; GORDON, 2003). Assim, com base nos princípios da Sociolinguística Variacionista, buscamos descrever e compreender um fenômeno há tempos presente no português, porém ainda pouco estudado na variedade paulista: a alternância entre formas verbais (simples e perifrásticas) que se encontram em sentenças condicionais encabeçadas pela conjunção SE. Os dados provêm de amostras de fala produzidas no início do Séc. XXI (banco de dados do ALIP - GONÇALVES, 2003). O objetivo principal é avaliar a correlação entre o fenômeno da alternância e grupos de fatores linguísticos (momento de referência, grau de hipoteticidade, semântica do verbo principal, saliência fônica) e extralinguísticos (idade e escolaridade) que possam vir explicar as motivações de uso de uma ou outra forma. Neste trabalho, especial atenção será dada às formas perifrásticas compostas por IR+Infinitivo encontradas nas apódoses, visto que a implementação destas no Português Brasileiro tem avançado amiúde. Analisamos 216 construções condicionais do corpus, as quais veiculavam uma leitura de irrealis (Givón, 1985) em construções como "Se eu tivesse dinheiro compraria/comprava/ia comprar/iria comprar uma ilha". Nelas revelou-se um uso de IR+Infinitivo em 27% do total da amostra (59 dados), dos quais, apenas 7 dados realizaram-se como iria+infinitivo. Os dados de ia+infinitivo apresentaram um funcionamento heterogêneo a depender do ponto em que se encontram na escala de gramaticalização (HEINE, 1993). Por conseguinte, indo da estrutura morfofonológica (BYBEE; PAGLIUCA e PERKINS, 1991) à pragmática, é possível fornecer pistas acerca do estatuto dessa alternância verbal. Estaríamos, de fato, diante de um fenômeno em variação no sentido laboviano, em que a escolha de uma ou outra forma verbal veicula o mesmo sentido, ou é funcionalmente comparável (cf. Lavandera, 1984)?

Palavras-chave: Alternância verbal, Formas simples e perifrásticas de futuro, Variação sintática

Verbo "fazer" e suas seleções sintático-semânticas: marcas de expressividade da linguagem

Autores: Nahendi Almeida Mota ¹, Gessilene Silveira Kanthack ¹

Instituição ¹ UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz

Resumo: Esta pesquisa, apoiada em pressupostos defendidos por Heine et al. (1991), Hopper & Traugott (1993), Gonçalves (2007), entre outros, descreve e analisa a polifuncionalidade do verbo "fazer" (verbo pleno, verbo + SN, verbo + Prep, verbo intransitivo etc), tendo como corpus crônicas publicadas no site Crônica do Dia, durante os meses de agosto a dezembro/2016. Partindo do pressuposto de que os falantes se fundamentam em estratégias cognitivo-pragmáticas para se expressarem, formas velhas são acionadas com novas funções para atenderem o propósito comunicativo desses falantes, evidenciando, assim, que formas linguísticas não se constituem como modelos fixos. É o que constatamos em relação ao verbo "fazer", que efetivamente se apresenta em um continuum de gramaticalização, ou seja, não se limita apenas à função de verbo pleno e transitivo direto, como está prescrito nas descrições encontradas em gramáticas normativas, livros didáticos e, também, na prática de muitos professores de Língua Portuguesa em sala de aula. Ressaltamos, também, que muitas formações construídas com o verbo "fazer" podem ser substituídas por um verbo pleno, todavia, há outras que não apresentam um substituto com função semântica similar, o que corrobora com a hipótese de que este verbo e suas seleções sintático-semânticas auxiliam os falantes a criarem marcas de expressividade da/na linguagem.

Palavras-chave: gramaticalização, usos, verbo fazer

Verbo passar passado a limpo: uma proposta funcionalista

Autores: Geisa Maria Jayme Jordão ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Nossa pesquisa tem por finalidade descrever uma trajetória do verbo passar: de verbo pleno a verbo auxiliar. Aplicamos as teorias da Linguística Funcional, que, atualmente, com os aportes advindos das ciências cognitivas, recebe o rótulo de Linguística Centrada no Uso, conforme Traugott (2008), Hopper & Thompson (1980), Bybee (2010), Traugott & Trousdale (2013), Goldberg (2006), Croft (2001), Heine (2013) entre outros estudiosos, como Travaglia (2001; 2006), Castilho (2010), Oliveira; Dias e Wilson (2013). Investigamos se o verbo passar pleno mantém seu status de verbo de movimento em todos os usos pesquisados e os contextos que favorecem esses usos. Pesquisamos se o verbo passar semiauxiliar/auxiliar apresenta valor inceptivo, nas construções perifrásticas, equivalendo-se aos verbos inceptivos canônicos começar e principiar. O corpus da pesquisa é composto de textos com sequência narrativa, selecionados dos Corpora D & G RJ/Niterói e PHPB, da Revista O Globo, do Programa Roda Viva e do Corpus do Português. Procuramos, a partir de três padrões de uso do verbo passar, identificados em nosso corpus, estabelecer um cline de gradiência, de modo a investigar a possível mudança linguística operada em certas construções, levando em consideração a frequência, a semântica e a variação nesses usos. Observamos que os padrões de usos do verbo passar tornam-se, nessa gradiência, mais abstratos. Nessa análise, consideramos o pareamento forma-sentido na representação dos padrões que favorecem a compreensão de possíveis e variadas seleções argumentais de sujeito e complementos desencadeadas por um mesmo verbo.

Palavras-chave: verbo pleno, verbo auxiliar, construção gramatical

Visa gramaticalizar: o processo de gramaticalização de visar

Autores: Geovana Portela de Moura ¹

Instituição: ¹ UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

Resumo: Neste trabalho, propomo-nos a fazer uma análise sintático-semântico-pragmática do verbo *visar* à luz dos postulados da Linguística Funcional, mais especificamente, sobre Gramaticalização (GR), entendida, aqui, enquanto teoria e processo, como um mecanismo produtivo de reinterpretação do material linguístico disponível no repertório da língua, em que um item/construção lexical adquire o traço gramatical, ou se gramatical, passa a ser mais gramatical, processo esse que está diretamente ligado ao ato comunicativo; isto é, a mudança surge a partir das necessidades comunicativas do falante/escritor. As ocorrências com o objeto de pesquisa foram levantadas e analisadas a partir de uma conjugação das amostras sincrônicas e diacrônicas, ou seja, numa perspectiva pancrônica; para tanto, utilizamos jornais escritos e publicados no estado de Mato Grosso nos séculos XIX, XX e XXI com o objetivo de captar a variação e comprovar a mudança histórica de *visar*. Percebemos que com maior frequência, no *corpus* analisado, 34,28% na diacronia e 71,85% na sincronia, *visar* compõe uma perífrase com verbos no infinitivo. Sendo assim, identificamos que o verbo analisado está passando por um processo de GR no qual o seu uso mais concreto, verbo pleno, significando olhar/mirar, sentido mais próximo da experiência bio-física do falante/escritor, passa para um uso mais abstrato, significando pretender/almejar/ter por objetivo, numa formação de perífrase (*visa* + infinitivo), marcando intencionalidade/volição, sendo essa perpassada por uma projeção de futuridade.

Palavras-chave: Funcionalismo, Gramaticalização, Visar

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.